



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INACIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES ESCASSO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMEs EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI?

SOLANGE APARECIDA SILVA¹

RESUMO: O fracasso escolar é um fenômeno complexo, que deve ser analisado à luz das desigualdades sociais, econômicas e culturais que marcam a realidade brasileira. Este artigo discute como fatores estruturais como pobreza, insegurança alimentar, trabalho infantil, transporte precário e violência impactam diretamente o desempenho e a permanência dos estudantes na escola. Com base nas contribuições de Paulo Freire e Dermeval Saviani, o texto evidencia que o fracasso escolar não pode ser atribuído apenas ao indivíduo, mas reflete um sistema educacional que reproduz desigualdades históricas. A pedagogia crítica de Freire destaca a importância de uma educação libertadora, dialógica e conectada à realidade dos alunos, enquanto a pedagogia histórico-crítica de Saviani reforça a necessidade de democratização do acesso ao conhecimento e de políticas públicas inclusivas. Estudos de organismos nacionais e internacionais, como INEP, IPEA e UNICEF, demonstram que estudantes em vulnerabilidade socioeconômica apresentam maior risco de evasão, evidenciando a necessidade de ações integradas entre educação, assistência social e saúde. O artigo defende que políticas como o Bolsa Família, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o ensino integral podem contribuir para a redução das desigualdades educacionais. Além disso, enfatiza a importância da formação docente continuada e da valorização das experiências culturais dos estudantes como estratégias para enfrentar o fracasso escolar. Conclui-se que superar esse fenômeno exige um compromisso coletivo entre Estado, escola, famílias e sociedade civil, de modo a transformar a educação em um instrumento efetivo de justiça social e emancipação.

Palavras-chave: Educação Brasileira; Disparidades sociais; Exclusão; Transformação Social.

INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que não pode ser compreendido sem considerar as condições sociais, econômicas e culturais dos estudantes. No Brasil, esse problema está intimamente ligado às desigualdades estruturais que historicamente marginalizam grande parte da população. Segundo Freire (1987), a educação não pode ser analisada isoladamente, pois está inserida em um contexto social mais amplo,

marcado por relações de poder e opressão. O autor argumenta que a escola, quando estruturada de forma bancária, reforça as desigualdades ao não considerar os saberes e experiências dos alunos provenientes das camadas populares. Dessa forma, a exclusão e a evasão escolar tornam-se consequências previsíveis de um sistema que não dialoga com a realidade dos estudantes.

Nesse sentido, Saviani (2008) aponta que a educação brasileira reflete a estrutura social

¹ Licenciada em Letras pela Universidade Ibirapuera. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Campos Elíseos, FCE. Pós-graduada em Educação e Docência no Ensino Superior em Nível de Especialização pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

excludente, pois historicamente foi organizada para atender a interesses das classes dominantes. Em sua teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, ele destaca que o fracasso escolar não pode ser entendido apenas como uma deficiência individual dos alunos, mas sim como resultado de uma escola que, muitas vezes, não oferece as condições necessárias para a aprendizagem efetiva. O autor ressalta a necessidade de uma educação que supere a reprodução das desigualdades e contribua para a formação crítica e emancipatória dos sujeitos.

Diante disso, torna-se fundamental analisar como as questões sociais influenciam diretamente o desempenho dos alunos, considerando a complexidade do contexto socioeconômico em que estão inseridos. No Brasil, a desigualdade social tem impacto direto no acesso e na permanência escolar, gerando desafios que ultrapassam o ambiente da sala de aula e afetam significativamente a trajetória educacional dos estudantes.

Fatores como a precariedade das condições de vida, a falta de acesso a materiais escolares adequados e a necessidade de trabalhar desde cedo representam barreiras concretas para o aprendizado. Segundo estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam maior risco de evasão escolar devido à necessidade de contribuir para a renda familiar. O trabalho infantil, muitas vezes informal e precário, compromete o tempo e a energia dos estudantes, reduzindo sua participação nas atividades escolares e afetando seu desempenho acadêmico (SOARES; ANDRADE, 2019).

Além disso, a falta de acesso a materiais escolares e recursos pedagógicos de qualidade reforça as desigualdades educacionais. Enquanto alunos de escolas privadas frequentemente dispõem de livros, tecnologia e espaços adequados para estudo, muitos estudantes da rede pública enfrentam a escassez de materiais básicos, como cadernos, lápis e livros didáticos atualizados. Essa desigualdade estrutural

impacta a motivação e a capacidade de aprendizado, criando um cenário em que a meritocracia se torna uma ilusão, pois nem todos os estudantes partem das mesmas condições (DOWBOR, 2018).

Como destacam Arroyo e Fernandes (1995), a escola precisa reconhecer a realidade dos estudantes e adotar práticas pedagógicas que considerem suas trajetórias e contextos. Isso significa que a educação deve ir além da simples transmissão de conteúdos, assumindo um papel ativo na construção da cidadania e na valorização das vivências dos alunos. Freire (1987) reforça essa ideia ao argumentar que a aprendizagem só pode ser significativa quando está conectada à realidade do estudante, tornando-se um instrumento de emancipação e transformação social.

Nesse sentido, repensar o modelo educacional brasileiro à luz das contribuições de Freire e Saviani possibilita uma compreensão mais ampla do fracasso escolar e abre caminhos para políticas educacionais mais inclusivas e equitativas. Saviani (2008) aponta que a educação deve ser concebida como um direito social que exige investimento público efetivo, garantindo condições materiais adequadas para a aprendizagem e reduzindo as disparidades regionais e socioeconômicas. A ampliação de programas de assistência estudantil, a melhoria na formação docente e o fortalecimento do ensino integral são algumas das estratégias que podem contribuir para um sistema educacional mais justo e democrático.

Portanto, compreender as influências sociais no desempenho escolar é essencial para o desenvolvimento de políticas educacionais que combatam a exclusão e promovam a equidade. A relação entre desigualdade social e fracasso escolar evidencia a necessidade de um olhar sistêmico para a educação, considerando que fatores como pobreza, insegurança alimentar, falta de acesso à tecnologia e trabalho infantil impactam diretamente o rendimento dos alunos (CARNOY, 2018). Dessa forma, não basta apenas oferecer vagas na escola; é fundamental garantir

condições adequadas para que os estudantes permaneçam e se desenvolvam de maneira plena no ambiente escolar.

O desafio é estrutural e exige um compromisso coletivo entre governos, escolas, famílias e sociedade civil para transformar a educação em um verdadeiro instrumento de mobilidade social. Como aponta Bourdieu (1998), a escola tende a reproduzir as desigualdades existentes na sociedade ao invés de combatê-las, pois opera segundo um capital cultural que privilegia determinados grupos em detrimento de outros. Para romper com esse ciclo, é necessário investir em políticas afirmativas, formação docente continuada e estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade sociocultural dos estudantes.

Além disso, o papel do Estado na promoção da equidade educacional passa pela ampliação do financiamento para educação pública, pela implementação de programas de assistência estudantil e pelo fortalecimento de iniciativas como a educação integral, que oferecem suporte pedagógico e social aos alunos em situação de vulnerabilidade (SAVIANI, 2008). Programas como o Bolsa Família e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) já demonstraram impactos positivos na redução da evasão e na melhoria do rendimento escolar, evidenciando que ações intersetoriais são fundamentais para garantir uma educação de qualidade.

A construção de uma sociedade mais justa depende de uma educação que reconheça e combata as desigualdades desde a base. Como ressalta Paulo Freire (1987), a educação deve ser um ato político, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes de sua realidade. Isso significa que as escolas devem atuar não apenas como espaços de transmissão de conhecimento, mas também como ambientes que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, fortalecendo sua autonomia, identidade e participação social.

Sendo assim, enfrentar as barreiras sociais que afetam a educação exige um

compromisso contínuo com a transformação das estruturas que perpetuam a desigualdade. Somente por meio de políticas públicas eficazes, práticas pedagógicas inclusivas e uma visão educacional comprometida com a justiça social será possível garantir que todos os alunos tenham acesso a uma formação digna e emancipatória, contribuindo para a construção de um futuro mais equitativo para as próximas gerações.

DESENVOLVIMENTO

Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1987), afirma que "a educação é um ato político" (p. 23), destacando que o sistema educacional não é neutro e reflete as relações de poder da sociedade. Essa perspectiva revela que a escola pode tanto reproduzir as desigualdades sociais quanto ser um espaço de transformação e emancipação. Para Freire, a educação tradicional, baseada na memorização mecânica e na passividade dos alunos, contribui para a manutenção do status quo, ao invés de possibilitar uma formação crítica e reflexiva. Ele argumenta que o fracasso escolar não pode ser analisado isoladamente, pois está diretamente relacionado às condições estruturais e históricas da sociedade, que marginalizam determinados grupos sociais e dificultam seu acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, Freire propõe a pedagogia do oprimido, que se baseia no diálogo e na valorização da cultura e das experiências dos estudantes. Ele critica o modelo bancário de educação, no qual o professor deposita conhecimentos nos alunos sem considerar suas vivências e conhecimentos prévios. Em contraposição, defende uma abordagem libertadora, em que os educandos são protagonistas do seu aprendizado e participam ativamente da construção do conhecimento (FREIRE, 1987). Segundo o autor, quando a educação ignora o contexto dos estudantes e não dialoga com sua realidade, ela contribui para a perpetuação da exclusão e do fracasso escolar.

A pedagogia crítica de Freire também enfatiza a importância da conscientização (conscientização), que permite aos estudantes compreenderem sua posição na sociedade e se tornarem agentes de mudança. Essa abordagem tem grande relevância na luta contra o fracasso escolar, pois reconhece que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, sendo um instrumento de empoderamento social e político (FREIRE, 1996). Quando os alunos se identificam com o conhecimento e o veem como algo significativo para sua vida, há uma maior motivação para aprender e permanecer na escola, reduzindo os índices de evasão e repetência.

Pesquisadores como Gadotti (2005) e Arroyo (2011) reforçam que a pedagogia freireana continua sendo uma referência fundamental para compreender e enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Eles destacam que políticas educacionais inspiradas nesse pensamento devem priorizar metodologias participativas, formação docente voltada para a escuta ativa dos alunos e currículos que dialoguem com a realidade social. O fracasso escolar, portanto, não é uma falha individual dos estudantes, mas um reflexo de um sistema educacional que muitas vezes não atende às suas necessidades e particularidades.

Assim, ao considerar as contribuições de Freire, percebe-se que enfrentar o fracasso escolar exige uma educação comprometida com a justiça social, a equidade e a construção de um ambiente escolar que valorize os saberes dos estudantes. A pedagogia crítica propõe um modelo educacional que não apenas instrui, mas também forma cidadãos capazes de transformar sua realidade e combater as desigualdades que historicamente limitam suas oportunidades.

Dermeval Saviani, em *Escola e Democracia* (2008), complementa essa perspectiva ao criticar a "teoria do capital humano", que reduz a educação a um mero instrumento de formação para o mercado de trabalho. Saviani argumenta que o fracasso escolar é fruto de uma escola que não cumpre

sua função social de garantir o acesso ao conhecimento científico e cultural a todos. Ele propõe uma "pedagogia histórico-crítica", que vise a superação das desigualdades por meio da democratização do saber.

A realidade brasileira evidencia como as condições socioeconômicas impactam o desempenho escolar. A desigualdade social e econômica do país reflete diretamente na educação, criando barreiras para que estudantes de baixa renda tenham um desempenho escolar satisfatório. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2020), estudantes oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social apresentam índices mais elevados de reprovação e evasão escolar. Esse fenômeno está relacionado a uma série de dificuldades que comprometem sua trajetória acadêmica, incluindo a falta de alimentação adequada, o transporte escolar precário e a exposição à violência.

A alimentação é um fator essencial para o aprendizado, pois influencia diretamente a concentração e o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2019), a insegurança alimentar afeta milhões de brasileiros, sendo um problema especialmente grave entre estudantes da rede pública. Crianças que frequentam a escola sem ter acesso a uma alimentação adequada podem apresentar dificuldades de atenção, fadiga e menor capacidade de retenção do conteúdo ensinado (SOARES; REIS, 2017). O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) busca amenizar esse problema, mas sua implementação ainda enfrenta desafios em diversas regiões do país, principalmente nas áreas rurais e periféricas.

Outro fator relevante é o transporte escolar precário, que afeta principalmente estudantes de zonas rurais e comunidades afastadas dos centros urbanos. Conforme aponta o Censo Escolar (INEP, 2020), muitas crianças precisam percorrer grandes distâncias

para chegar às escolas, frequentemente enfrentando estradas sem pavimentação e veículos em más condições. Essa realidade contribui para o absentismo e, em alguns casos, para a evasão escolar, uma vez que a dificuldade de acesso à escola se torna um desestímulo à frequência regular.

Além disso, a exposição à violência tem um impacto significativo na permanência dos estudantes no ambiente escolar. Estudos demonstram que crianças e adolescentes que vivem em comunidades marcadas por altos índices de criminalidade enfrentam dificuldades emocionais e psicológicas que comprometem seu aprendizado (ABRAMOVAY; CASTRO, 2006). A violência pode se manifestar tanto no ambiente escolar, por meio de episódios de bullying e agressões, quanto no percurso até a escola, colocando em risco a segurança dos alunos. Em algumas regiões, o medo de conflitos armados faz com que muitos estudantes evitem frequentar as aulas regularmente, o que compromete seu rendimento acadêmico e aumenta os índices de evasão.

Portanto, o desempenho escolar não pode ser analisado isoladamente, mas sim à luz das condições socioeconômicas que impactam a vida dos estudantes. A relação entre desigualdade social e educação é amplamente discutida por pesquisadores da área, que destacam como fatores como pobreza, insegurança alimentar, falta de acesso a transporte e violência urbana afetam significativamente a aprendizagem (CARVALHO, 2018). Segundo o relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2022), crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade têm menos chances de concluir o ensino básico, refletindo a necessidade de ações que garantam equidade no sistema educacional.

A superação dessas barreiras exige políticas públicas eficazes que garantam não apenas o acesso à educação, mas também a permanência dos alunos na escola, com condições adequadas para seu aprendizado e desenvolvimento. Para isso, é essencial que as

políticas educacionais sejam integradas a outras áreas, como assistência social e saúde, promovendo um suporte amplo aos estudantes e suas famílias. Segundo Saviani (2008), a educação precisa ser vista como um direito fundamental que exige um compromisso coletivo para sua efetivação, o que inclui investimento na infraestrutura escolar, formação de professores e programas de assistência estudantil.

Além disso, medidas como a ampliação do ensino em tempo integral, a distribuição de materiais escolares e a oferta de alimentação de qualidade nas escolas públicas são essenciais para mitigar os efeitos das desigualdades socioeconômicas sobre o aprendizado (SOARES; ANDRADE, 2019). A implementação de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, também tem se mostrado eficaz na redução da evasão escolar, garantindo que os estudantes permaneçam na escola e tenham melhores condições de aprendizagem (IPEA, 2021).

Outro aspecto importante é a necessidade de repensar as práticas pedagógicas para que sejam mais inclusivas e dialoguem com a realidade dos alunos. Freire (1987) argumenta que uma educação libertadora deve considerar o contexto social dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada à sua vivência. Nesse sentido, metodologias ativas, como projetos interdisciplinares e ensino baseado em problemas, podem tornar a escola um espaço mais atrativo e participativo, reduzindo o abandono escolar e favorecendo o sucesso acadêmico.

Dessa forma, a superação dos desafios que comprometem o desempenho escolar passa pela formulação e implementação de políticas públicas que garantam equidade educacional e ofereçam suporte adequado para que todos os estudantes tenham oportunidades reais de aprendizagem. Investir na educação como um direito e um bem público é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fracasso escolar no Brasil é resultado de um conjunto de fatores estruturais e sociais que ultrapassam os limites da sala de aula, refletindo as desigualdades históricas que ainda marcam o sistema educacional. Este artigo contribui ao demonstrar que o enfrentamento desse fenômeno não pode ser reduzido a explicações individuais ou pedagógicas superficiais. A principal contribuição está em evidenciar que a superação do fracasso escolar depende de uma ação integrada entre políticas públicas robustas e práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, respeitando suas experiências, identidades e contextos socioculturais.

O texto também aponta que é insuficiente garantir apenas a matrícula escolar: é necessário assegurar condições concretas de permanência e aprendizagem, como infraestrutura adequada, alimentação escolar, apoio psicossocial e formação docente de qualidade. Ao valorizar o papel transformador da escola, a análise reforça a importância de currículos inclusivos e metodologias ativas que coloquem o estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

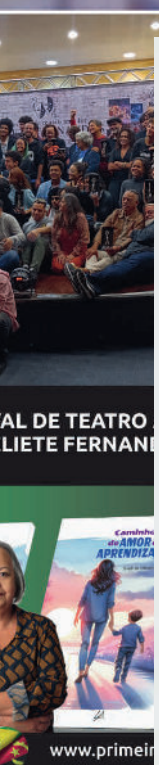
Entre as perspectivas futuras, o artigo sugere que o debate sobre fracasso escolar avance para além da denúncia das desigualdades, priorizando propostas efetivas de transformação do sistema. Isso inclui ampliar a integração entre educação, saúde e assistência social; fortalecer a formação docente em práticas inclusivas; reformular as avaliações para que sejam mais dialógicas e menos excludentes; e investir em programas de tempo integral que garantam não apenas mais tempo na escola, mas melhores condições de aprendizagem.

Assim, este estudo oferece subsídios para a formulação de políticas educacionais mais equitativas e práticas pedagógicas inovadoras, reafirmando que a educação deve ser compreendida como um direito inalienável e como instrumento de justiça social, capaz de

transformar realidades e criar oportunidades para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2006.
- ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. *A escola e a exclusão social*. São Paulo: Cortez, 1995.
- ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CARNOY, Martin. *Educação e Poder: Uma Introdução à Sociologia da Educação*. São Paulo: Cortez, 2018.
- CARVALHO, José Sérgio. *Desigualdade social e educação: desafios para a equidade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2018.
- DOWBOR, Ladislau. *A era do capital improdutivo*. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.
- FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. *O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil em 2019*. Brasília, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Desigualdades educacionais no Brasil: desafios e perspectivas*. Brasília: IPEA, 2021.
- SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 41ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- INEP. *Censo Escolar 2020*. Brasília: Ministério da Educação, 2020.
- SOARES, André; REIS, Carolina. *A importância da alimentação escolar para o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes*. *Revista Brasileira de Nutrição*, v. 2, n. 1, p. 45-59, 2017.
- SOARES, André; ANDRADE, Carolina. *Impactos das políticas de assistência social na permanência escolar de crianças e adolescentes no Brasil*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, n. 1, p. 112-130, 2019.
- UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Relatório sobre Educação e Desigualdade no Brasil*. Brasília: UNICEF, 2022.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Maria Dainauskas Soares
- Angélica Rodrigues Valentin
- Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
- Áurea Carvalho de Souza
- Daniel Pedro José
- Daniela dos Santos Magalhães
- Domingos Elias Sachico
- Domingos Fernando Cassuende Lucunde
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares e Edmilson dos Prazeres da Silva
- Edson Maria Sebastião Jorge
- Elisete Vicente da Silva Oliveira
- Estevão Quixina Cassule
- Eunice Muansa Mueshi
- Feliciano da Cruz Vicente Manuel
- Fernando Sanji
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Joaquim Pereira Bravo
- José Campos Kifuba
- Juliana da Silva Oliveira
- Luzinete Bispo dos Santos
- Manuel Esteves Mutalo Coa
- Manuel Ligas António
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Mvú André Dondo
- Mariangela de Jesus Chagas
- Mirella Clerici
- Nelito António
- Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
- Silvia Harue Yogui
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Sylas Ivan Rizzo Tudech
- Tânia Maria Pereira Castro
- Tháís Maranhão Pereira Rodrigues
- Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

